ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1933 N.º 3775

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TODOS os nossos colegas se referiram, com palavras elogiosas, á edição mensal do *Diario de Lisboa*, louvando a iniciativa do nosso jornal.

O *Seculo* diz que "se trata, na verdade, duma publicação interessante, em que, mês a mês, ficarão registados todos os grandes acontecimentos e factos passados não só no país, mas no estrangeiro„.

O *Diario de Noticias* chama-lhe "um interessante documentario da vida nacional e internacional, passando em revista, com caracter noticioso e ligeiramente critico, os acontecimentos do mês em Portugal e no estrangeiro, com todas as manifestações da actividade humana„.

A *Voz* considera-a "excelente no ponto de vista literario, interessante pelos assuntos que arquiva, muito curiosa pelas numerosas ilustrações, em suma, uma publicação valiosa„.

A *Revolução* diz que "representa, de facto, uma tentativa arrojada que, por isso mesmo, é louvavel e deve despertar interesse no nosso publico tão pouco habituado a tentativas audaciosas da nossa Imprensa„.

O *Diario da Noite* escreve: "Louvavel esforço o de deixar concatenados numa publicação como a que temos presente, alguns dos acontecimentos e ocorrencias cujo sentido moral ou material, mais impressionaram o publico, e decerto se perderiam no dia a dia dos periodicos, se não fôra aquela ideia de os arquivar„.

Tambem o *Jornal do Comercio e das Colonias* e o *Diario de Coimbra* elogiam a nossa iniciativa.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor que protesta energicamente contra o abuso dos "chauffeurs„, principalmente particulares que rompem com os seus carros, sem respeitar a disposição que os manda parar quando os electricos estão a receber passageiros. Eis as suas palavras:

—Hoje, na Avenida Duque d'Avila, ia para tomar o carro, quando um automovel passou entre mim (mais três ou quatro senhoras) e o electrico, num espaço que não tinha mais de cinco metros. Fiz-lhe qualquer objecção—respondeu-me com um insulto, sem se deter. Eu sei que a policia não pode estar em toda a parte, por outro lado, sou sinceramente admirador da ordem, sou! mas desejaria surrar a cara ao atrevido que mostra tão pouco respeito pelas vidas alheias„.

Não é unica esta carta, visto que muitas outras temos recebido. Pedimos as providencias necessarias para que os peões não sejam as vitimas dilectas dos corredores insofridos, se não desvairados.

* * *

RECEBEMOS do "Gremio de Trás os Montes„ uma carta muito amavel agradecendo a colaboração prestada pelo nosso jornal para a realisação da sua semana regionalista.

A NEBULOSE

Entre os politicos que, nos ultimos tempos, consagraram a sua atenção ao estudo dos problemas sociais, Cunha Leal ocupa um dos primeiros lugares, senão o primeiro. Em vez de se inclinar, num gesto de renuncia, perante a crise moderna, resolveu profundá-la, determinando, com a sua clara visão, as suas causas e os seus efeitos, as suas origens e as suas consequencias — mediatas e imediatas.

O seu ultimo livro sobre *A Tecnica e as Transformações sociais contemporaneas* não pode ser ignorado pelos que, qualquer que seja o credo ou sistema que defendem, desejam confirmar a sua atitude ou combater o seu adversario. Campo aberto — para homens que aspiram a debater livremente teses que só os scepticos e os desentendidos reputarão ociosas.

Cunha Leal, com o rigor da sua analise e o brilho do seu pensamento, capaz das sinteses luminosas em que se consubstancia o fruto da experiencia e da observação, dedica-se, sobretudo, ao dificil e melindroso exame da seguinte «contradição economica» — «como é que, dado o enorme progresso que se operou na tecnica da produção, os povos caíram no marasmo, o desemprego cresce assustadoramente e os mercados abarrotam de produtos que não tentam os consumidores?

Se nos não enganamos, o seu livro busca uma resposta para esta interrogação: como é que a humanidade vai sair-se da confusa e enleada situação em que todos pedem justiça e raros se movem para a realizar?

Os meios e instrumentos de criar riquezas são perfeitos, mas os processos de a difundir, tornando-a benefica como uma chuva em pleno estio, são antiquados e viciosos.

Segundo o padre Manuel Bernardes, quando a fome entra nos lares, os famintos não cabem em casa e fazem da sua miseria a voz dolente da Cidade. Os que têm só garganta gritam desapoderadamente. Os teoricos produzem «aplicações» dos fenomenos que a turba, na sua triste ignorancia, atribui a influencias teumaturgicas. Os estadistas, ora virados para a direita, ora para a esquerda, propõem-se submeter ás realidades enigmaticas a providencias mal inspiradas, senão atrabiliarias. A fim de escapar ao jugo unilateral das doutrinas e das construções *in libris*, Cunha Leal coloca-se *andessus de la melée*, abarcando no seu horizonte o que pela razão considera verdadeiro e pela consciencia justo. Nestas belas palavras se marca a sua posição:

— «Observando o panorama mundial„ cuida muita gente que estamos assistindo á definitiva derrocada dos principios da economia classica. Enganam-se quantos pensam assim. Os principios não fôram atingidos na sua essencia, mas, em compensação, variou fundamentalmente o quadro geral das operações economicas.

Factores que ontem eram secundarios passaram a principais e viceversa, de modo que os mesmos principios provocam resultados com aspectos absolutamente distintos dos do passado. E é por isso tambem que, quando se recorre á farmacopeia dos nossos pais para se tentar curar o mal-estar presente, se sofre a desilusão de reconhecer a sua manifesta impotencia.

Em face disto, surgem pontos de vista ainda ha anos insuspeitados. Multiplicam-se consequentemente as doutrinas socials e politicas. Avivam-se odios, por isso que a maior parte dos homens continua entrincheirada em posição ideologicas absurdas por ser muito limitado o seu campo visual».

No entender de Cunha Leal, tanto o individuo como a sociedade não podem cingir-se a um modo de ser rigidamente material, quantitativo e mecanico, porque acima de ambos está o homem — ou seja a qualidade. O espirito e o corpo subordinam-se á inteligencia e á lei moral.

As necessidades têm o seu imperio, que é vastissimo, mas que aconteceria, se um poder superior as não regesse?

Na primeira parte do seu trabalho, Cunha Leal mostra fundado e documentado conhecimento da ciencia economica, na sua formação normativa — prever para orientar e dominar — recorrendo ás formulas matematicas para se afastar do nebuloso e das proposições indemonstrandas. Na segunda, em terreno mais humano e por isso mesmo mais controvertido, procede á apreciação das ideologias nas transformações sociais contemporaneas, evitando o tom dogmatico ou a suficiencia magistral. Numa ha mais seiva, noutra mais espirito.

O capitulo consagrado á «tecnocracia» constitui por si só um alto exercicio de critica desempoeirada cuja leitura reomendamos especialmente aos que, sob a falaz aparencia das palavras, não descortinam a infinita variedade das experiencias e das correntes que elas encaminham.

ESTAMOS no periodo em que o nudismo triunfa — no cinema, no teatro, nas praias, nas salas, nos livros e revistas, nos olhares dos curiosos e na vaidade das plasticas exibicionistas, etc. Trata-se duma aragem que, sem ser mortal, não deixa de perturbar a razão e os sentidos.

Sobretudo, começa a haver pernas a mais, neste mundo onde outrora o pudor as recatava ciosamente. Como sempre, a quantidade supera a qualidade.

Hollywood exporta mensalmente centenas e centenas que, através do *écran*, dão volta á terra. As pernas de Clara Bow, Marlene Dietricht ou Jeannette Macdonald gozam de fama universal.

Dantes dizia-se que na cabeça estava a inteligencia do homem e a beleza da mulher. Tem-se descido muito: agora é para as pernas que se olha com maior admiração.

— Que lindas pernas! Que delicado tornozêlo!

Um dia, que talvez não venha longe, a humanidade, fatigada e aborrecida de tanto olhar e de constatar que as pernas não saciam as suas grandes esperanças, dirá desencantada:

— Minhas queridas filhas, mostrem-nos menos curvas e linhas *fuyantes*, para se vêr se o feminismo é melhor vestido que despido!

* * *

A TITULO de curiosidade, no confronto....

No mês de março a compra de cambiais, convertidas todas em esterlino, para pagamento de mercadorias no estrangeiro e ainda para satisfazer encargos de navegação e transporte, foi de 790.862 em Lisboa e 375.194 no Porto, ou seja aproximadamente 120:000 contos da nossa moeda. Discriminadamente, a compra de libras equivale a metade da compra de todas as cambiais (536.452) e seguindo-se dolares (equivalentes a 185.816 libras) francos franceses (161.500 libras).

Os encargos de juros, dividendos, cupões e serviços combinados levaram 67 mil libras esterlinas; a remessa de bens, subsidios, e rendimentos a pessoas residentes no estrangeiro levaram-nos 27 mil libras. O carvão levou 60 mil libras, o açucar 24 mil, o bacalhau 63 mil, os produtos quimicos, farmaceuticos e perfumarias 55 mil, o algodão (quasi todo para o Porto) 72 mil, gasolina, petroleo e oleos 60 mil, os automoveis e pertences 31 mil, o arroz 17 mil. Isto num mês (março).

* * *

O SABIO almirante Gago Coutinho realiza depois de amanhã, pelas 18 horas, no Gremio Literario, de que é socio, uma conferencia literaria e cientifica subordinada a este sugestivo titulo "Divagações sobre a America e historia das descobertas e descobridores.„

* * *

ASSINADA por alguns ilustres emigrados brasileiros, recebemos uma carta acêrca da questão da moratoria, que amanhã publicaremos.

Espectaculos

Bento Mantua

Na «matinée» que, em homenagem á memoria do dramaturgo Bento Mantua, se realiza no proximo domingo, 21, no teatro Nacional, serão representadas por artistas desse teatro as suas peças «Furtar» e «Quando manda o coração», e por Aura Abranches e Alfredo Ruas a peça «Quem me dera ver», que o sandoso escritor dedicou e ofereceu á Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Adelina Abranches, Emilia Fernandes Nascimento Fernandes e Antonio Sacramento recitarão algumas das ultimas produções de Bento Mantua, acêrca do qual fará uma conferencia o escritor sr. Albino Forjaz de Sampaio.

Os actores do Avenida

A revista do Avenida «Fogo de Vistas», se tem a animá-la o mais belo e lindo grupo de actrizes conta no seu elenco um nucleo aplaudido de actores de nome feito, á frente dos quais figura o grande animador Erico Braga, que na revista tem três numeros de grande registo: «Oiro», que realiza com Maria Helena e Maria Ema; «Conquistador», de uma rara elegancia, e «Apaixonado», que faz com Corina Freire, com formidavel exito dos dois. A seguir contam-se: Santos Carvalho (Ricardo), no «compére»; Silvestre Alegrim, Joaquim Prata, Alvaro de Almeida, Jorge Grave e o pequeno comico Alcibaides.

Uma peça que dura ha um mês

«Rainha Santa» entra hoje no seu segundo mês de representação, pois a sua estreia verificou-se a 15 de abril. Isto quere dizer que a peça que vai em S. Carlos obteve e está obtendo um sucesso que não é vulgar. Não ha ninguem que não fique encantado ao ver a obra historica de Rui Chianca, formosa peça, no decorrer da qual nos é contada, maravilhosamente, a vida de D. Deniz e de D. Isabel, a rainha que foi santa. Ninguem deve perder a oportunidade de ver o melhor espectaculo que se representa nos teatros da capital.

Variedades no Gimnasio

Hoje, o Gimnasio inaugura a sua época de verão com uma completa remodelação no seu programa: além do maravilhoso filme «Pernas ao Ar», que marca um autentico exito, estreiar-se-á o grupo Rialto, de que fazem parte, além da notavel bailarina Amparito Medina, outros artistas tambem de merito incontestavel, coupletista, cantora a grande voz, cantador de «jotas» aragonezas e tocadores de guitarra e viola, formando um esplendido nucleo que vai conquistar geral agrado.

Atrás do reposteiro

Vão ser fundidos numa revista alguns dos numeros mais felizes e mais aplaudidos que pertenceram a uma outra que, ha pouco saiu da cena.

—A 2.ª «matinée» da revista «Fogo de Vistas», no Avenida, efectua-se no proximo domingo, ás 15,30 horas, dedicada ás senhoras e meninas.

—No Julio das Farturas estreia-se hoje a bailarina oriental Zulaica, grande exito do «Folies Bergers» e do Palace, de Paris.

—Depois de amanhã inaugura-se o terraço do Capitolio, com cinema e Variedades.

—Fazem hoje a sua estreia no alegre «Cabaret», Alhambra, do Parque mayer, as formosas bailarinas inglesas «The Two Blonds» executando originais bailados de fantazia e acrobacia.

—Repete-se hoje no «Odeon» o filme «O Celibatario Carinhoso» que ontem agradou imenso assim como no fim da festa o notavel tenor José Rosa e o distinto pianista Artur Santos.

No intervalo são ouvidos com agrado a bailarina Arlette Soares e a Melody Band.

—E já sexta-feira, 19 que reabre as suas portas o Nacional, para reaparição da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a «reprise» da lindissima peça em 3 actos o original de Virginia Vitorino, «Fascinação».

Tauromaquia

No domingo uma corrida cheia de atractivos, com um bom espada, com uma grande novidade taurina e com uma votação do publico

O Campo Pequeno oferece no domingo proximo uma corrida repleta de bons elementos artisticos, com touros de excelente procedencia portuguesa e com uma novidade taurina, que tem feito uma revoluão em Espanha: Aquiline Catalino, o «Rei dos Cambios», toureiro francês, o unico lidador que, sem auxilio de nada, só a corpo limpo, cambia e recorta os touros, trabalho que fará no Campo Pequeno com um touro desembolado, bandarilhando-o e muleteando-o depois. Catalino vem com o valente matador de novilhos-touros Pepe Iglesias, que tambem traz os seus peões Angel Iglesias e «Facultades». Pepe Iglesias bandarilha primorosamente.

Ha três cavaleiros, Ricardo Teixeira e os noveis Vitor Fernandes e Joaquim Aguilar, aos quais Teixeira dará a alternativa. Tambem na gente de pé ha alternativas, as dos artistas Jaime Rodrigues e Luciano Moreira Junior. O cabo de forcados é o valente Manuel Burrico e traz todo o seu esplendido grupo. Os touros são de Francisco Silva Vitorino, do Lavre, que cria uma das mais antigas e castiças raças portuguesas.

Os preços são populares e a bilheteira dos Restauradores abre amanhã, sexta-feira, levando cada bilhete um talão que serve para a votação do publico sobre corridas de morte, corridas á portugueses ou corridas mixtas.

Em Salvaterra de Magos

Os nomes dos irmãos Robertos andam estreitamente ligados á historia da tauromaquia nacional. Foram toureiros celebres do seu tempo e são hoje ganaderos importantes de Salvaterra de Magos, sendo eles quem fornece os touros para a corrida que no proximo domingo ali se realiza, em beneficio da Misericordia. Claro está que os irmãos Robertos, desejosos de que estas corridas da Misericordia da sua terra resultem brilhantes, mandam o melhorzinho que têm nas suas manadas. De resto, todos os ganaderos gostam de mandar bom quando contam com artistas bons que lhes façam luzir os touros, e no domingo, em Salvaterra, estão o jovem cavaleiro José Casimiro Junior, os esplendidos bandarilheiros Carlos Santos, Manuel Raimundo, Francisco Gonçalves, Joaquim de Oliveira, Carlos Moreira e Plá Flores e o valentissimo grupo de forcados de que é cabo Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem.

Passeios no rio
A preços populares

A fim de proporcionar ao publico de Lisboa uma distração salutar e agradavel apreciando ao mesmo tempo os lindos panoramas que se disfrutam do Tejo, resolveu a Parceria dos Vapores Lisbonenses estabelecer ás quintas feiras, sabados e domingos um serviço regular de passeios no rio a preços populares no seu magnifico navio-motor *Rio Tejo* com o seguinte horario e preços:

Quintas e sabados. Partidas do Caes do Sodré às 17,20 regresso cerca das 20 horas. Preço de cada bilhete 5$00 Esc.

Domingos Partidas do Caes do Sodré ás 14,30.

Regresso ás 17,30. Preço de cada bilhete: homens 7$50 Esc. Senhoras ou creanças 5$00.

A bordo haverá musica e um esmerado serviço de bufete.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Joséfina Wrem da Silveira Viana, D. Maria José de Barros Lima Salgado e D. Izabel de Mascarenhas Gentil.

A Caridade

Baile de subscrição

Compõem a comissão organizadora do baile de subscrição que se realiza na noite de sabado proximo, no salão de festas do Palacio das Exposições, no Parque Eduardo VII, as gentis senhoras, solteiras:

D. Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Conceição Graça Van-Zeller, D. Maria Izabel Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Izabel Vilardebó Chaves, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Almeida Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Luiza de Guimarães Biel, D. Maria Luiza d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria da Madre de Deus Braamcamp Freire (Almeirim), D. Maria Tereza Pinto Coelho, D. Maria Tereza de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Mariana Pinto Coelho e D. Maria Helena de Moura, cujo produto se destina a varias obras de beneficencia.

Os bilhetes de admissão, ao preço de 20$00, devem ser pedidos pelo telefone 2.7481.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonsalves, a senhora D. Maria José Paters.

—Na Casa de Saude de Benfica, foram operados, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Antonio Pinto, a sr.ª D. Maria Branca Cordeiro e o sr. José Lopes Teles Manso, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas, com excelente exito, pelos distintos clinicos srs. dr. Augusto Lamas e dr. Celestino Henriques, respectivamente, a sr.ª D. Maria Antonia Lopes e o menino Francisco Coelho e Silva, encontrando-se os enfermos em via de restabelecimento.

—Do mesmo hospital, retiraram, em franca convalescença, a sr.ª D. Alice da Conceição Silva Martinho Ferreira e os srs. dr. João de Sousa Carita e Antonio Mateus Dias.

Papeis Pintados
BARBOSA & COSTA, Ld.ª
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

TEATRO
S. CARLOS
Tel. 2 8245—A's 21 e 30
HOJE
RAINHA SANTA
Em ensaios: "Mascarada„ original de Ramada Curto.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

BOLSA DE LISBOA

18 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.111$00	1.110$50	1.111$50
» » » » » » (carimbado)	—	1.125$00	1.150$00
Externas da 1.ª Serie. ..	1.291$00	1.290$00	1.294$00
» » » » (carimbadas)	1.321$00	1.320$00	1.325$00
Externas da 2.ª Série ...	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	1.345$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.360$00	—	1.365$00
» » » » (carimbadas)	1.390$00	1.380$00	—
Portos 6 3|4 1930	—	561$00	563$00
Consolidação 6 1|2 1930.	542$00	—	542$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	410$00
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	262$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	262$00	265$00
B. N. Ultramarino assent	23$00	22$00	23$00
B. N. Ultramarino cupão	29$50	29$00	—
Banco Portugal port. ..	—	920$00	925$00
Banco Portugal assent.	—	915$00	—
C. de Seguros Bonança .	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	11.000$0	—
C. de Seguros A Mundial	—	135$00	145$00
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
C. de Seguros Tagus....	—	450$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	855$00	854$00	855$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	294$00	294$00	296$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	110$50	112$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	99$50	100$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	100$00	100$00	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	99$50	99$00	100$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	—	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	99$90	99$70	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	88$00	88$20
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$00	93$00	93$50
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	—	112$00	—
Obrig. Buzi 9 0|0.	119$00	118$50	119$50
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932.	—	60$00	—
Acções Aguas L. assent.	—	400$00	420$00
Acções Aguas L. port.	—	400$00	420$00
Acções da C. C. Predial.	12$30	12$10	12$30
Acções Gaz Elect. cupao	250$50	250$00	250$50
Acções C. N. Navegaçao	—	68$00	70$00
Acções Portug. de Pesca	106$00	106$00	—
Acções P. de Tab. cupão	189$00	189$00	189$50
Acções Tab. Port. cupão	201$00	200$00	203$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P..	138$00	138$00	139$00
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borôr.	—	20$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	—	41$50	42$50
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	—	—
Acções Ilha do Principe	154$00	152$00	155$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,7	1$28
Madrid	2$77,1	2$77,8
New-York	28$06,9	28$14,5
Zurich	6$26 7	6$28,4
Roma	1$69,1	1$69,5
Bruxelas	4$51,9	4$53,1
Amsterdão	13$04,8	13$08,3
Berlim	7$59,9	7$61,9
Praga	$96,9	$97,3
Rio de Janeiro	2$17,3	2$19,1
Libra ouro.....	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

HOJE
NO GINASIO
A'S
21,30
CINE
E
VARIEDADES

Apresentação "ESPECTACULO RIALTO"
TELEF. 2 4363
com **AMPARITO MEDINA**
E
Maria Cruz - Medina Celi - Lloren's - Consuelo Heredia, etc., etc.

HOJE
NO GINASIO
A'S
21,30
CINE
E
VARIEDADES

FAUTEUILS
a Esc. 7$00 e 8$00
No Ginasio

O MELHOR ESPECTACULO NO SEU GENERO

O espectaculo mais barato de Lisboa

A ESPANHA COM AS SUAS JOTAS e BAILADOS

FRIZAS E CAMAROTES
a Esc. 35$00
No Ginasio

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A semana

O sr. dr. Alberto Monsaraz publicou na «Revolução» um artigo intitulado «Arriaga, Ditador», no qual se fazia o elogio deste homem publico, honrado politico, indefectivel republicano, de um romantismo primitivo e de um idealismo tocado de beleza.

Não foram estas as palavras de que se serviu o jornalista nacionalista; nem foi por aquelas insofismaveis caracteristicas, que nós apontamos, que se elevou, á recordação de leitores, a figura moral do dr. Manuel de Arriaga.

As considerações de natureza politica e a fotografia do ambiente da época — o que tudo o sr. dr. Alberto Monsaraz apresenta sob aquele aspecto demagogico, apaixonado, que caracteriza os escritores do neo-nacionalismo — não as discutimos. Teria sido preferivel que no artigo, e ainda que sob um prismo incerto, aliás bem intencionado, o autor apenas se referisse a Manuel de Arriaga, tal qual o vê e o sente.

Não sou um jornalista de combate — não está na possibilidade do meu destino — nem quebro lanças por uma politica de ha vinte anos, na qual houve muitos êrros e tambem muita nobreza.

O que quero afirmar nesta singela local é que o dr. Manuel de Arriaga não tinha alma de ditador, e nem sequer foi um ditador. Podia tê-lo sido, momentaneamente, pela força das circunstancias; nem isso. Fôram as contingencias politicas *de momento*, uma série de factos imprevistos para o seu fatigado espirito, que o envolveram, sob pressão de realidades tambem *de momento*, e que o atiraram para uma situação de facto, que admitiu sangrando-lhe o coração que repugnava á sua lealdade e á sua coerencia, que correspondeu á taça da cicut, que se viu compelido a levar aos labios.

Por fraqueza, como querem alguns? Por erro de tactica politica? Por uma precipitada visão do que *de momento* convinha á Republica?

Por tudo isto, ou por outro motivo qualquer.

Nunca por «ditadura», nunca por traição, nunca por espirito renegado.

Grande e honesto homem! Se êrro foi o ter admitido a seu lado, após o movimento das espadas, o general Pimenta de Castro — bem o pagou!

Pagou-o de tal maneira que até a sua memoria de democrata convicto é agora deformado com o elogio de uma «virtude» que ele não possuiu, não podia possuir, porque era muito nobre para ser incoerente.

O sr. dr. Alberto Monsaraz teve uma intenção honrada — escrevo-o sem disfarce nem adaptação —; quiz, ele que não é republicano, honrar um republicano, o que denota coragem, um pedaço de tolerancia no ambiente polirico e doutrinario em que o jornalista vive, e que não tem a tolerancia por seu melhor padrão.

Mas ou por conhecimento imperfeito da historia proxima passada, ou porque certas verdades não as vêem senão os que querem ver, ou ainda por supôr que a exaltação da memoria sagrada de um morto da Republica arrastaria a simpatia de alguns vivos para a sua causa — o sr. dr. Alberto Monsaraz deformou o caracter politico do dr. Manuel de Arriaga.

E' certo que quando foi da entrega do poder ao general Pimenta de Castro, muitos republicanos, quasi todos democraticos, atacaram Arriaga impiedosamente. O sr. dr. Alberto Monsaraz poderia servir-se, se fôsse desleal, das opiniões de republicanos categorizados, de então, para contraditar o desabafo deste republicano modesto que eu sou.

Mas era ainda a paixão que actuava. Era o não se querer «reconhecer êrros», o não se querer confessar a verdade, que levava muitos politicos graduados a vexarem por palavras a suposta incoerencia e o caracter imaculado do dr. Manuel de Arriaga.

A historia está feita, sr. dr. Alberto Monsaraz. O dr. Manuel de Arriaga deu a impressão de ter sido um ditador *de momento* — convimos todos — mas não o foi, nem pelo espirito, nem pela alma, e muito menos pela inteligencia.

Ninguem ignora que o venerando republicano se deixou vencer pelo peso das realidades, pela força de um imponderavel, e que não se renegou — transigiu *de momento*.

Exaltar um êrro, o que só forçadamente aproveita a ideologia do articulista, como se esse êrro tivesse tido o merito *de ter sido ao menos voluntario*, não está bem.

E' como se exaltassemos o saber de um homem que foi compelido a empregar um remedio, que repugnava á sua cultura e á sua sabedoria, e não salvava o doente, e corria até o perigo de o matar.

Para o sr. dr. Alberto Monsaraz elevar a nobilissima figura do dr. Manuel de Arriaga, onde ha muita beleza moral e não apenas romantismo, encontra-se na vida deste homem desde a mocidade á velhice documentos de factos que chegam ás estrelas.

Chamar-lhe ditador, não.

★ ★ ★

A guerra continua a ser o espantalho dos povos.

Aqui dizemos em profecia facil: não haverá já no nosso tempo guerra na Europa. Mesmo o que se passa no Japão, e que é guerra por que se combate, porque se morre, em boa verdade não é senão a invasão de um forte sobre um fraco em decomposição, e só possivel ali e nessas circunstancias.

Mas a guerra, o pavor da guerra, a ameaça da guerra, o *bluff* da guerra enche os discursos, os artigos, os telegramas.

Ha cêrca de ano e meio supôs-se que Mussolini queria a guerra; Mussolini desmentiu, e palpavelmente provou não querer a guerra.

Hitler, no periodo de exaltação, que vai a passar, pareceu desejar, provocar a guerra. Em rigor, lia-se isso mais nas interpretações do que na substancia dos seus discursos.

Hitler declara agora: não queremos a guerra.

Os politicos velhos, os velhos generais, os diplomatas envelhecidos — os que não tinham que morrer — esses foram os que fizeram a guerra de 1914.

A Europa está um pouco mais «moça». Uma renovação parece animar os estadistas. A Sociedade das Nações não é tanto uma utopia inutil como se supõe. Já William Martin notou — e bem — que a Sociedade das Nações, constituindo-se «em travão», já de certo modo exerce o seu papel benefico.

E' a gente moça de ideias que não quere a guerra; são os povos que a não querem. São as armas que não querem disparar.

A ameaça da guerra — se a ha — é um «bluff».

Guerra, sim, ha — a permanente sem armas nem homens em formações armadas, nas discordias economicas e sociais, na luta aduaneira, no combate comercial, na solvencia das dividas, na furia de defesa do capitalismo, que teima em privar o mundo dos produtos, que prefere queimar ou destruir, a colocar a baixo preço, provocando desta maneira uma ou mais ou menos proxima intensidade de mão de obra.

Esta guerra, sim, é que existe. A outra, quando as viuvas ainda não deixaram o luto, e quando ainda são moços os combatentes da grande guerra — seria a negação da inteligencia do Homem.

★ ★ ★

Foi publicado agora um livro que não apenas nós, por o termos lido, mas toda a gente de nivel intelectual acima da media, classifica de notavel. O ultimo trabalho do sr. Cunha Leal *A Tecnica e as transformações sociais contemporaneas*.

Não fazemos esta afirmação no intuito de sermos agradavel ao seu autor, pessoa que pela sua inteligencia e pela sua cultura dispensa bem a referencia de um jornalista, que, politicamente, e em épocas distantes, aproveitou este lugar para discordar de atitudes do antigo homem publico.

Nem escrevemos estas palavras por se tratar da obra de um republicano.

Escrevemos assim, porque é assim.

O livro do engenheiro sr. Cunha Leal é absolutamente notavel, dentro deste ciclozinho do nosso tempo.

Não se pode ser mais clara na exposição dos raciocinios; não é possivel deduzir com mais limpidez — merito literario a valorizar o trabalho do estudioso.

Não ha que concordar nem que discordar, porque não se trata de uma obra de combate. E' uma obra de observação severa, apolitica, dos fenomenos contemporaneos, uma vista de olhos exacta, ainda que não maciça, dos aspectos sociais e economicos, nos quais o mundo se desdobra.

A «Tecnica», e, directamente dela em progressão desordenada, a «transformação dos sistemas» — eis de certo modo o assunto do livro, cuja primeira parte é, manifestamente, para pessoas de preparação cientifica, mas cuja segunda parte se tornou acessivel a toda a gente, que quere «saber ler», o que não acontece a todos os que fizeram exame.

Não se trata da obra doutrinaria de um republicano a defender a sua ideologia; mas não podemos deixar de dizer que é o trabalho de um republicano, preparado e identificado, não com as intrigas da politica vil, mas com o mundo moderno em ebulição.

Se este livro do sr. Cunha Leal passasse despercebido, fraca ilação se tiraria do estado de cultura e da curiosidade de espirito da gente do nosso tempo em Portugal.

NORBERTO DE ARAUJO

FOGO DE VISTAS

a consagrada revista em cena no

AVENIDA

tambem se impõe pela sua rica montagem e pelo seu formoso guarda-roupa

Sabido já que o grande sucesso da revista do Avenida, *Fogo de Vistas*, se deve em grande parte ao desempenho que lhe dão todos os artistas destacando-se, dentre todos, Beatriz Costa, Corina Freire, Tereza Gomes, Erico Braga, Santos Carvalho (Ricardo) e as lindas actrizes da companhia, vem a proposito referir, uma vez mais, que á sua montagem, rica e deslumbrante, presidiu o mais aprimorado e requintado bom gosto, aliado a um sentido exacto destes modernos espectaculos de Beleza e de Côr. Mas outro formidavel factor, dos maiores e mais flagrantes, ressalta aos olhos deslumbrados do publico que assiste aos espectaculos de *Fogo de Vistas* no Avenida: é o seu lindo e formoso guarda-roupa, representado por mais de 300 trajes, os quais, sem falarmos nas *toilettes* de Beatriz Costa e Corina Freire, que foram confeccionadas nos *ateliers* de Madame Josette Martin, saíram dos importantes *ateliers* A. Paiva, soberbos de elegancia, de combinação de côres e de raro espirito artistico, muitos deles, copias fidelissimas dos figurinos realizados pelos distintissimos artistas do genero: D.ª Maria Adelaide de Lima Cruz, José Barbosa, filho, e Pinto de Campos, que em *Fogo de Vistas* tão talentosamente trabalharam.

Xarope Peitoral James

Contra as mais rebeldes tosses

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Publicações

«FAMA»

Esta revista semanal, propriedade da Sociedade de Publicidade Moderna, L.da, com séde na rua da Emenda, 66, r/c., em vista de ir remodelar por completo os seus sistemas de administração e expansão, suspende por um mês a sua publicação, continuando, porém, com os seus escritorios abertos das 10 da manhã ás seis da tarde.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Renato
Delicioso vinho branco — Telef. 25429

LAMPADAS A
3$50
Das melhores marcas do mercado e **Philips** a **4$50!** Só na casa Mario Esteves. Largo S. Julião, 12, 2.º, D. Telefone 2 4469.

A Cidade

Para automoveis
eças e ferramentas
eneus e camaras
reços vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

CASOS DO DIA

O festival na mata do Alfeite
a favor dos tuberculosos da Armada

E' já depois de amanhã que se realiza na mata do Alfeito o festival a favor da Assistencia aos Tuberculosos da Armada, constando do programa além de um concerto pela banda da Marinha, coros por duzentos marinheiros, lucta de tracção, um passeio pelo rio, etc.

Os bilhetes simples acham-se a venda na bilheteira da Parceria, em Cacilhas. Os bilhetes completos que incluem uma merenda encontram-se nas chapelarias Julio Cesar dos Santos, Rocio, 99, rua do Corpo Santo; Casa Nunes Correia, rua Augusta, 250; Papelaria Viuva Marques, rua do Ouro, 36; loja de fanqueiro na rua Edith Cavell, 10 B; Livraria Franco, travessa Barros Queiroz, 18, e na bilheteira da Parceria.

Funcionarios administrativos

O sr. Armando Gonçalves que, na qualidade de delegado da União dos Funcionarios Administrativos de Portugal, veio a Lisboa tratar dos trabalhos preliminares para a organização do Congresso dos Funcionarios Administrativos de Portugal, a realizar em julho proximo, em Setubal, partiu ontem para aquela cidade, acompanhado pelos srs. dr. Virgilio Saque e Moreira Fernandes, respectivamente presidente e secretario da delegação da referida colectividade em Lisboa, a fim de tratar de assuntos que se prendem tambem com a realização do congresso.

Hoje, fará o sr. Armando Gonçalves uma conferencia de propaganda associativa nos Paços do Concelho de Setubal.

A guerra aduaneira com a França

E' esplendida a *charge* de Francisco Valença, na primeira pagina do *Sempre Fixe* de hoje, que completou sete anos de existencia, motivo por que o cumprimentamos, desejando-lhe uma longa vida, para alegria dos seus leitores.

A restante colaboração artistica deste numero é de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho, Abel e Lemos.

O sr. Antonio Melo de Carvalho foi o contemplado da semana passada, com os 50$00 do concurso «Tem a palavra...».

Deixou tambem 5$00 para os pobres, confirmando, assim, a verdade de que a ironia e o humorismo não são incompativeis com o bom coração.

O premiado desta semana, foi o leitor que assina com o pseudónimo de «Tertulio».

Agremiações regionais

No proximo dia 21 realiza-se no Gremio de Trás-os-Montes uma interessante «matinée».

—O sr. dr. Eduardo Antonino Pestana faz no domingo uma conferencia na Casa da Madeira, sobre um capitulo do folclore madeirense.

Esta agremiação oferece no dia 3 de junho um jontar ao sr. general Daniel de Sousa, presidente da direcção.

A cinematografia em Portugal

A Sociedade Propaganda de Portugal criou ha tempo uma secção de fotografia e uma sub-secção de cinematografia. Amanhã realiza-se a primeira sessão cinematografica no salão da Propaganda de Portugal, exibindo-se varios filmes de amadores.

Associações de classe

Reuniu a comissão administrativa da Associação de Classe dos Criados e Cosinheiros de Navegação, que se congratulou por terem sido satisfeitas algumas reclamações que ha tempo vinha formulando.

Exposição de reportagem fotografica

Na Casa da Imprensa, rua do Loreto, 13, e promovida pela direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, vai realizar-se, em breve, a I Exposição de Reportagem Fotografica, para a qual estão a ser concedidos valiosos premios.

«O Celibatario carinhoso»
HOje ODEON

A GRAÇA DAS CRIANÇAS

Um espectaculo de arte e elegancia
amanhã no S. Luiz Cine

O grupo gentilissimo dos esquiores

Todos se recordam do adoravel espectaculo do passado dia 9 em S. Carlos, em recita de caridade promovida por uma comissão de senhoras da nossa scociedade elegante.

Foi um mimo de graça, a que a gentileza dos distintos amadores imprimiu grande cunho de arte.

Essa recita memoravel acrescida de alguns numeros novos repete-se amanhã, em «matinée» no S. Luiz Cine.

Vai constituir outro belo acontecimento artistico e elegante, servido por singular bom gosto, e encantador por muitos aspectos.

Sem ordem de espectaculo, e sem precedencias no merito dos pequenos amadores, damos noticia de uma parte do programa, de formosa inspiração.

* * *

Apresentação da companhia de baile e canto, feita pela sr.ª D. Maria Leonor Santa Rita Gomes Neto, que será no decorrer do espectaculo acompanhada pelo sr. William Botty, sendo o primeiro numero constituido por um bailado de esquiores por um grupo de gentis crianças, em que desempenham os lugares de primeiras bailarinas as meninas Maria Cristina e Maria Tereza Morales de los Rios Frois, sendo dignas de nota especial as duas mais pequeninas «girls», as meninas Maria do Rosario Bustorff Silva e Filomena Morales de los Rios Leitão. A Menina Josefina Dargent Pereira Caldas dansará uma valsa de Chopin. Depois, a menina Maria Amelia Morales de los Rios Frois exibe-se na dansa «Morte de Ase», de Grieg, que interpreta magistralmente. Ouvir-se-á uma valsa-fox da autoria do menino Tomás Placido de Melo Breyner, tocado pelo autor ao piano e dansado pela menina Maria Tereza Morales de los Rios Frois. E' uma demonstração do valor intuitivo do autor, que tem largo futuro. As meninas Maria Helena Burnay de Almeida Belo e Maria Amelia Morales de los Rios Frois têm a responsabilidade principal na «Dansa de Waldteufe», magnifico numero.

Do programa consta mais a «Dansa Escocesa», pelas meninas Josefina Dargent Pereira Caldas e Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge, que mais uma vez terão ocasião de pôr em destaque as suas belas qualidades de bailarinas consagradas; seguir-se-á um «fox-trot», cantado pela sr.ª D. Joana Sellers e pelo sr. William Botty, e dansado por oito pares compostos de rapazes e raparigas da nossa melhor sociedade. A sr.ª D. Maria do Carmo Burnay de Almeida Belo e o sr. William Botty cantarão outro «fox-trot», acompanhado ao piano pelo sr. Afonso Correia Leite; as sr.as D. Maria José Ramos de Castelo Branco, D. Juan Sellers e o sr. William Botty dansarão com arte um novo «fox». Exibir-se-á a valsa de «l'Auberg du Cheval Blanc», dansada por nove pares, com muito brilho, a que se seguirão dois numeros de canto pela menina Maria Amelia Morales de los Rios, imitação da «tonadillera» Raquel Meller, e que provará a sua intuição nas «tonadillas» «Flôr del té» e «Relicario,», vestida a caracter. E' um dos numeros mais interessantes da festa de amanhã.

Os numeros novos que enriquecerão o espectaculo são: «Uma canção brasileira» e «um fado» pela menina Maria Amelia Morales de los Rios Frois; uma «valsa» dansada pelas meninas Maria Adelaide Barbosa de Guimarães (Sabrosa) e Mario Tereza Ortigão Ramos Jorge e a imitação de Maurice Chevalier feita pela menina Tereza Morales de los Rios Frois.

Outros bailados classicos completarão o espectaculo, de caracter quasi infantil.

* * *

Os preços são populares, a fim de que todas as crianças possam assistir a esse espectaculo de arte e elegancia e são: camarotes de 1.ª e frizas, 60$00; camarotes de 2.ª, 35$00; balcão de 1.ª, 15$00; balcão de 2.ª, 8$00; plateias de A a L, 12$50; outras filas, 10$00; peões, 7$50; geral, 5$00.

Discos para os loucos

Da sr.ª D. Maria Izabel Novais recebemos nove discos para os loucos de Rilhafoles.

Os nossos agrdecimentos em nome dos contemplados.

Pianista Artur Santos
Hoje ODEON

MARIA CRUZ Hoje no Ginasio
Cantora e Concertista, a mais eminente, a mais castiça em
Tangos Argentinos

POEIRA DA CIDADE

Partido Socialista Português

A Junta Geral do Partido Socialista Português, reunido sob a presidencia do sr. dr. Ramada Curto, apreciou o projecto de um manifesto que vai dirigir ao país, e ocupou-se da situação politica, tendo fornecido á Imprensa a seguinte nota:

«A Junta Central do Partido Socialista Português, tomando conhecimento das numerosas e valiosas adesões ao P. S. P., afirma, a proposito de tal facto, a sua inteira confiança nos destinos da democracia universal, e a sua solidariedade com todos os democratas sinceros, mantendo viva a sua fé nos principios, na perturbada hora que se atravessa».

Conferencias

E' hoje, quinta-feira, pelas 21 e 30, que o sr. professor Manuel da Silva, comemorando o Dia da Paz ou da Boa Vontade, realiza na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia subordinada ao tema «Será possivel a Paz?». A entrada é livre.

—Amanhã, pelas 21 e 30, o sr. José Carlos de Sousa realizará na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia sobre Henrique Malatesta, 3.ª da série «Grandes Figuras morais contemporaneas». A entrada é livre.

Passeios no Tejo

A Parceria dos Vapores Lisbonenses resolveu estabelecer um serviço regular de passeios no rio ás quintas-feiras, aos sabados e aos domingos, satisfazendo assim uma das mais justificadas aspirações do publico lisboeta na epoca calmosa que atravessamos. Agradecemos o bilhete que nos foi enviado.

GENTE NOVA PROCESSOS NOVOS

Do nosso prezado colega «Diario de Noticias» transcrevemos a critica á fita da Paramount, estreada ontem com felicidade no Odéon — «O Celibatario carinhoso»:

«O Celibatario carinhoso» tem romance de amor vivido num ambiente de ternura sem «vamps» e sem cinicos. Tudo se passa naturalmente, sem grandes complicações nem efeitos forçados e, num andamento agradavel. Nem monotonia nem alucinações. Uma historia calma e feliz, que começa num desastre alarmante e acaba com um beijo cinematografico, um beijo de Doroty Jordan. A realização de acôrdo com o ritmo do argumento. Sem habilidades e sem caprichos, aproveitando bem os episodios e os excelentes interpretes, que movimentam e animam esta fita saborosa.

Paul Lukas faz a principal personagem masculina com uma grande distinção e notavel acerto. Doroty Jordan, Charlie Rugles e Viviane Osborn, em representação cuidada e brilhante.

Em complemento um documentario de propaganda agricola com boa fotografia de Salazar Deniz, uma revista de actualidades que me dá pretexto para insistir novamente para que as casas distribuidoras forneçam ao publico português jornais com autenticas actualidades e interêsse e um filme de desenhos animados normal.

Em fim de festa e no intervalo, os anunciados numeros de canto e baile por artistas portugueses.—L. T.»

"As Lavadeiras"

Um sucesso que se compreende

O sucesso obtido pela formosa peça «As Lavadeiras» é absolutamente compreensivel. Trata-se de uma peça cheia de alegria, vida, movimento e côr, com uma deliciosa musica e uma interpretação notavel. Por assim ser o Maria Vitoria esgota todas as noites.

Amanhã — Matinée elegante
«Um Valente» ODEON

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

NATAS
Manteiga sisal fresca
R. da Rosa, 159 — Leitaria
Telef. 22264

VIDA ARTISTICA

Jorge Barradas

artista da graça feminina

Este Jorge Barradas, inquieto, nervoso, confrangedoramente louro, tem a neurastenia do talento. E' desigual e grande. Nas suas caricaturas, de traço miudinho, tal qual o fascies retalhado de «tics», mesmo quando pretende ser alegre, ha sempre um fundo de amargura, de tristeza e de rebeldia contra a vida, contra o mundo.

Sente-se que a sua alma não se confina com a realidade, criando uma zona de sombra, donde, por vezes, surgem por inspiração quasi milagrosa, criações que excedem o talento do artista. A prova está nesta linda exposição, ha três dias aberta na *Galeria U. P.*, da rua Serpa Pinto, que eu não sei se tem sido visitada, como devia sê-lo, por um publico, que mais em baixo, falsamente aparentando de elegante e de espiritual, com ou sem nobiliarquico, mas com responsabilidades, entretem a ociosidade, fumando caro e dizendo mal de quem passa.

Ha nesta exposição de Barradas, que não é grande, mas que é brilhante, como afirmação duma sensibilidade exasperada, coisas de inextinguivel beleza. Os olhos adoecem, captivos, namorados daquele *Lenço de Cambraia*, assombro de espiritualidade, que o genio — uma vez na vida — combinou, tocou de maravilhosas nuances finas e transparentes, á roda dessa figurinha gentil de mulher, duquezinha de ritmo e de atitude, que se confunde, tão graciosa e imponderavel ela é, com um enxame de borboletas, de tal maneira as suas vestes vaporosas, cingem a flôr pequenina, doce, romantica do rosto quimerico. Nos mesmos tons, de pastel e requinte, *A Flor Azul*, alguma coisa que lembra um soneto de Ruben, Dario, musical e breve.

Mas temos ainda mais: uma série de cabeças, no genero de *grabados*, duma frescura e duma rusticidade que encantam, porque pertencendo ao tipo racico português, sofrem sem quebra, o poder da estilização artistica. São tipos rurais, duma nobre plasticidade, de que o modelo inicial será, porventura, alguma saloinha, lavada como roupa branca, e ruiva, como cebolinho novo. Ha uma *Morena*, deve ser ela, talhada como uma escultura de diorite. As duas aguarelas são dum realismo e dum impressionismo marcantes. Barradas não fez bonitos. Serve-se da côr, mas não é seu escravo. Arranca a essa materia efeitos originais duma forte intensidade. E moderno, vivissimo, poeta a seu modo, ele rende culto á beleza, adorando, exaltando a mulher do nosso tempo, na flagrancia dos seus costumes e na diferenciação multipla dos seus tipos. Umas são mascaras de realismo, outras de artificio, mas todas filhas de Eva.

A. P.

Homenagem postuma

Uma comissão composta de professores e alunos da Escola de Regentes Agricolas de Santarem vai realizar na primeira quinzena de junho uma homenagem á memoria do distinto agronomo João da Mota Prego, professor ilustre que foi daquele estabelecimento de ensino e um dos maiores valores da agronomia portuguesa.

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

UMA REUNIAO INTERNACIONAL

Ou ha liberdade de turismo

ou o turismo acaba

foi a conclusão a que chegou o Congresso

Realizaram-se hoje, no museu-biblioteca do conde de Castro Guimarães, em Cascais, mais duas sessões do 8.º Congresso da União Internacional dos Orgãos Oficiais de Propaganda de Turismo.

Os trabalhos efectuaram-se na sala da bibliotetca.

O sr. dr. José de Ataide leu uma comunicação, na qual propõe que se reserve a classificação de «hoteis» apenas para os estabelecimentos que mereçam esse nome.

O secretario geral, sr. van Deventer, leu uma carta do representante da Austria, sr. Deinlein, figura em destaque no turismo internacional, que, não podendo assistir ás sessões, enviou os seus relatorios sobre varios assuntos.

O sr. Orlowich, delegado polaco, e o sr. Raimund Rummelsparher, delegado alemão, falaram sobre o voto tendente á supressão das medidas financeiras governamentais que tenham por fim impedir a livre saída dos turistas dos respectivos paises.

O segundo orador disse que, embora veja com simpatia o referido voto, não pode aprová-lo, porque a liberdade que se pretende, concedida por exemplo na Alemanha, poderia trazer más consequencias cambiais.

O sr. Daniel van Balluseck defendeu a liberdade turistica, afirmando que, se não se quizer matar o turismo, é necessario formar uma «frente unica» a favor daquela liberdade. Foi apoiado pelo sr. dr. Francisco Antonio Correia, que esclareceu que as resoluções do Congresso a nada obrigam os governos, limitando-se a formular aspirações.

O sr. Emil Marie Pulinx, delegado belga, autor do voto sobre a supressão dos entraves governamentais á saida dos turistas de cada país, defende o seu ponto de vista com entusiasmo, dizendo que, embora as resoluções do Congresso não comprometam os governos, os representantes do turismo têm obrigação de defender a liberdade turistica, como condição essencial do progresso e da existencia do proprio turismo. O sr. Pulinx modificou a sua proposta, na qual o que subsiste é o «principio» da liberdade turistica, sem que isso impeça os governos de, quando o interesse dos respectivos paises o ordene, tomarem medidas restritivas do turismo.

Trocaram-se novas explicações entre o delegado belga, o alemão — que propôs que no voto se exprima o desejo de que o turismo seja livre, «tanto quanto possivel» — e o polaco — que se declarou de acôrdo com o representante do Reich.

Por fim, o sr. Pulinx modificou a sua proposta, no sentido de se aprovar o principio da liberdade completa do turismo, e dos delegados dos Orgãos Oficiais de Propaganda Turistica sugerirem aos seus governos a adopção de tal principio, para que eles possam «eventualmente» fazê-lo prevalecer n Conferencia Economica de Londres.

O sr. van Deventer propôs que tal voto seja comunicado rapidamente aos governos, para que haja tempo deles tomarem qualquer resolução antes da Conferencia de Londres.

Depois de aprovado o voto, o sr. van Deventer falou sobre a aprovação dos Estatutos ou dum regulamento da União Internacional, manifestando-se partidario da segunda formula: o regulamento.

O sr. Pugliezi falou sobre a proposta austriaca no sentido de se conseguir a isenção dos direitos aduaneiros sobre o material de propaganda, dizendo que a Italia já deu o exemplo, mas que outros paises não se resolveram ainda a imitá-la.

O sr. Carlos de Carvalho salientou que Portugal é o país aduaneiramente mais liberal para as bagagens dos turistas, dizendo estar certo de que não será dificil conseguir a isenção de direitos para o material de propaganda, tanto em Portugal, como noutros paises.

Falaram, depois, diversos delegados, entre os quais os srs. Fausto de Figueiredo — que manifestaram a necessidade de se explicar bem o que se deve entender por material de propaganda turistica. Além disso, o sr. Fausto de Figueiredo citou o seguinte facto: quando os orgãos de turismo português têm pretendido enviar brochuras de propaganda a outros paises, obtêm como resposta que têm de pagar direitos — a não ser que imprimam essas brochuras nos respectivos paises.

Resolveu-se por fim que os delegados dos paises que ainda não concederam a isenção de direitos ao material turistico façam diligencias junto dos respectivos governos, para conseguir tal isenção.

A sessão foi interrompida ás 12 e 45, hora a que os delegados se dirigiram ao Casino Estoril, onde se realizou o banquete oferecido pelo Conselho Nacional de Turismo.

No final do almoço no Casino Estoril, o secretarioi geral do Congresso elogiou o panorama da Costa do Sol, afirmando que os congressistas estavam maravilhados com o nosso país, tão lindo, que bem justifica — disse — a classificação de «Jardim da Europa á beira mar plantado» que o distingue.

Referiu-se ao passado e ao presente de Portugal e fez votos pelo seu futuro.

Seguidamente, o presidente do Congresso, delegado italiano, cantou o panorama do Estoril e a excelencia dos nossos vinhos.

O sr. dr. José Pontes discursou tambem e foi entusiastico como sempre. Saudou os paises representados no Congresso e agradeceu as referencias feitas a Portugal.

O sr. Fausto de Figueiredo que, na ausencia do sr. dr. Francisco Antonio Correia, presidiu á segunda parte do almoço, agradeceu por fim a honra dada ao nosso país com a realização, aqui, do 8.º Congresso da União.

Portugal — disse — não é muito conhecido lá fora, e no entanto é dos paises que mais merecem ser admirados pelas suas belezas naturais e artisticas, pela sua obra civilizadora e pela hospitalidade da sua gente.

Terminou dizendo que, consistindo o turismo em receber gente e enviar gente aos outros paises, sem liberdade para isso nunca pode haver turismo.

No museu-biblioteca de Castro Guimarães, em Cascais, realizou-se depois mais uma sessão de trabalhos que foi intervalada por um concerto de musica portuguesa no qual tomaram parte o dr. Ivo Cruz, o sr. Jorge Croner de Vasconcelos Albuquerque e a cantora sr. D. Arminda Correia.

DE LUTO

Arturo Fernando Moreno

Faleceu hoje o sr. Arturo Fernando Moreno, de 18 anos, filho da actriz Eva Stachino, a quem apresentamos sinceras condolencias.

O funeral realiza-se amanhã ás 15 e 30, saindo da igreja de S. José, no largo da Anunciada, para o cemiterio do Alto de S. João.

UM APELO DAS CRIANÇAS

COMEMOROU-SE HOJE o "Dia da Boa Vontade"

Em meio da inquietação que agita os povos todos do orbe, quando mais assustadoras se tornam as ameaças de exterminio que pairam sobre as nações, a iniciativa das crianças de Cardiff, de celebrar hoje o «Dia da Boa Vontade», tem um significado de beleza moral que impressiona.

Fossem os homens, no desvairo guerreiro em que se debatem, capazes de ouvir o apêlo de paz das criancinhas, e talvez se tornasse mais facil e mais seguro o acôrdo internacional que todos querem e ninguem procura conseguir com eficiencia e com sinceridade.

O Nucleo de Propaganda Educativa «Novos de Portugal», como os professores de todas as escolas, colaborou entusiasticamente na efectivação da simpatica iniciativa, tendo convidado os alunos de varios estabelecimentos de ensino a retribuirem os votos de solidariedade e de paz, das crianças do país de Gales.

Por sua vez, «A Voz do Operario» promoveu e realizou nas suas salas uma festa infantil que decorreu animadissima, tendo sido comemorado o «Dia da Boa Vontade» com um brilhantismo que merecia.

A's 14 horas chegaram ao belo edificio da «Voz» as educandas do Asilo de Santa Catarina, ás quais foi feita uma recepção festiva.

As visitantes e os pequenitos das escolas da «Voz do Operario» confraternizaram durante uma hora na cêrca do edificio, tendo-se trocado entre eles laços simbolicos de amizade e servindo-se a todos um lunche.

A's 15 horas, no salão de festas, as educandas do Asilo de Santa Catarina saudaram os alunos das escolas da «Voz do Operario» oferecendo um laço para ser colocado no estandarte da prestimosa associação e um ramo de flores ao sr. Raul Esteves dos Santos que, em nome da direcção da «Voz», lhes falou e á assistencia, salientando o valor educativo da festa.

Após a cerimonia realizou-se uma «matinée» dedicada pelos alunos da Escola Privativa n.º 1 aos seus camaradas das outras escolas, tendo-se lido uma mensagem enviada ás crianças do país de Gales, e representando-se uma opereta em 3 actos intitulada: «Costumes do Povo».

Assistiu á festa o sr. governador civil de Lisboa com sua familia, a quem os alunos das escolas da «Voz do Operario» ofereceram um formosissimo ramo de flores.

ZULAICA

No Julio das Farturas, do Parque Mayer, estreia-se hoje a escultural dansarina arabe Zulaica, neta da celebre bailarina oriental Belle Fatma.

Zulaica exibe-se nos seus exoticos bailes orientais, o maior exito do «Folies Berger's» e do Palace, de Paris. O espectaculo consta ainda de cinema, baile e sorteio de surpresas valiosas.

O Julio das Farturas é o salão de divertimentos mais alegre, mais ventilado e mais fresco de Lisboa.

A entrada é gratis e seleccionada.

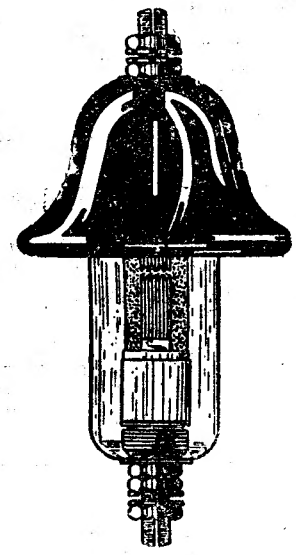
V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?

Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».

O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Monstros horriveis em carne e osso!
O MAIS ESPANTOSO FILME APRESENTADO ATÉ HOJE:
A Parada dos Monstros
o actual grande exito do SÃO LUIZ

Imaginação, alegria, optimismo!
EIS AS QUALIDADES DO FILME EM EXIBIÇÃO
no TIVOLI
O ROBINSON MODERNO



Pára-Raios

PHILIPS

(para protecção de antenas)

Segundo a disposição legal, todos os semfilistas são obrigados a proteger a sua antena com um bom para raios.

Por Esc. 60$00

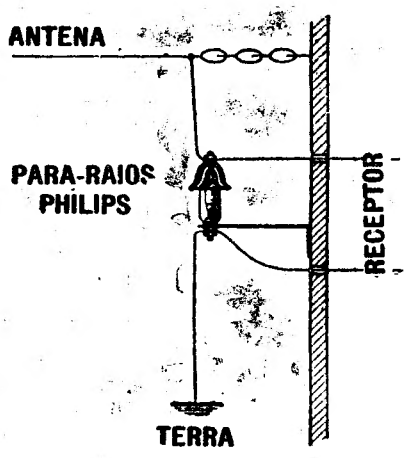
tal é o custo do para-raios

PHILIPS

todos ficam ao abrigo da lei.

Absolutamente garantido
De todos o mais eficaz

A' venda em todos os nossos revendedores



Soc. Com. Philips Portuguesa

Av da Liberdade 3-1.º LISBOA — Rua da Paz 32 PORTO

RAPOSAS

Telef. 2 8157

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Exª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende

---

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista

LOTARIA DE SANTO ANTONIO
A 9 de Junho

3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Vigesimos a	40$00
Cautelas a 2i$00 e	11$00

Pedidos aos Cambistas
CAMPIÃO & C.ª
LISBOA

REFRIGERANTES

MAQUINAS para fabrico de pirolitos, laranjadas, gazozas, Guaraná, vinho espumoso, etc. Fórmulas tecnicas. Essencias para licores e refrigerantes. Entrega imediata. Pedidos a M. C. Esteves - Caminho Forno do Tijolo, 24—Lisboa.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Arturo Fernando de Moreno
FALECEU

Evan Stachino cumpre o doloroso dever de participar as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu querido filho Arturo Fernando de Moreno, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 e 30, sahindo o prestito funebre da Egreja de S. José (Largo da Anunciada), para o cemiterio do Alto de S. João.

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende
60-Rua da Prata-62

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Para grandes males.....

O mau funcionamento do estomago e dos intestinos pode dar lugar a grandes males
Com o uso do

SERVETINAL

podem estes evitar-se, pois regularisa esse funcionamento. E' uma acção propria dos

..... Grandes remedios!

A' venda em todo o país

Preferir os produtos nacionais de bom fabrico, como a
Farinha lactea "Cistér"
impõe-se como medida economica e dever patriotico.

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

A impressão produzida pelo discurso que Hitler proferiu

e a atmosfera que se criou á volta da questão do desarmamento

BERLIM, 18.—A Imprensa diz que a sessão de ontem do Reichstag lembra as jornadas de agosto de 1914, em que o Parlamento aprovou por unanimidade os créditos de guerra. Ontem, porém, não se tratou de guerra, mas unicamente de assegurar a paz, dizem os jornais, que afirmam que o discurso de Hitler constitui uma profissão de fé sincera e leal a favor da paz.

O *Vossische Zeitung* declara que chega agora a vez da Alemanha aguardar a resposta do mundo.

Para o *Deutsche Allgemeine Zeitung* as declarações do chanceler não são senão um *ultimatum* á Conferencia do Desarmamento e á S. D. N.

O *Kreuz Zeitung* escreve que quem não aceitar a oferta de paz feita por Hitler assume a responsabilidade de todas as catastrofes no futuro. O *Germania* frisa que a Alemanha nunca concordará com as actuais fronteiras arbitrarias.

O *Berliner Boersen Zeitung* não se mostra convencido de que o discurso tão convincente do chanceler «leve os franceses á razão». O *Taegliche Rundschau* proclama: «A Alemanha nunca assinará uma convenção que perpetue a sua degradação. A responsabilidade da paz mundial encontra-se agora fóra das fronteiras alemãs.—(Havas).

O que diz a Imprensa inglesa

LONDRES, 18.—O *Times* escreve que por detrás de Hitler demagogo e teatral, o mundo viu um Hitler homem de Estado.

O *Times*, como aliás a Imprensa em geral, está disposto a aceitar o discurso de Hitler como conciliador, sério, criador de melhor atmosfera e ao mesmo tempo mostra-se inclinado a considerar a atitude que Naldony assumir amanhã na Conferencia do Desarmamento como a pedra de toque da politica governamental alemã.—(Havas).

Uma revolução comunista?

BERLIM, 18.—Sabe-se que um dos argumentos invocados em Londres, pelo dr. Rosenberg, para modificar a opinião inglesa a respeito da Alemanha foi a afirmação de que, segundo as provas obtidas pela Policia, os comunistas preparavam uma revolução no Reich, que devia rebentar nos primeiros meses do ano corrente. Afirmou que o movimento nacional-socialista evitou que a Europa central se visse envolvida numa terrivel sangueira, pois a acção extremista estender-se-ia a outros países.

Rosenberg disse tambem a John Simon que a Alemanha prefere aplicar o seu dinheiro em dar pão e trabalho aos operarios a gastá-lo num armamento geral. Não pode, porém, esquecer os deveres que impõem a necessidade de defesa. Ou o desarmamento será geral ou o Reich insistirá pelo direito de dotar o seu exercito com algumas armas modernas.

Rosenberg não fez publicamente relato algum sobre a sua missão a Londres. Espera-se que o faça dentro de pouco tempo.—(Americana).

A impressão na Italia

ROMA, 18.—As primeiras impressões relativas ao discurso de Hitler são favoraveis. Considera-se aqui o seu tom moderado. Espera-se que as inquietações manifestadas pela Inglaterra se apaziguem em face daquele discurso.

A Imprensa italiana já protestara violentamente, pelo facto de em Londres se ter chegado a falar em sanções. Corre o boato de que Grandi falara telefonicamente com o Duce, no sábado passado, para o pôr ao facto das reacções que se poderiam dar na Inglaterra por causa da atitude da Alemanha. Grandi teria pedido ao Duce para intervir amigavelmente junto de Hitler para que o seu discurso fosse tão sereno quanto possivel.

Por outro lado, a renovação do tratado de não agressão entre a Alemanha e a U. R. S. S., que quasi passara despercebida, toma agora aos olhos da opinião italiana particular relevo. O *Lavoro Fascista* vê nêsse acto uma prova de boa vontade de colaboração internacional do governo alemão.

O *Giornale*, de Genova, lembra os discursos pronunciados em Moscovo, por ocasião da parada militar, nos quais se afirmou que a U. R. S. S. não comprometerá, nem homens, nem quaisquer fôrças, no Extremo Oriente, pois considera que os interêsses vitais para ela se encontram na Europa. O mesmo jornal acrescenta: «Imediatamente, com uma rapidez imprevista, renovou-se o pacto da amisade germano-russo».—(Havas).

Nos Estados Unidos

WASHINGTON, 18.—O presidente da Comissão dos Estrangeiros do Senado e delegado á Conferencia de Londres declarou á Havas que o discurso de Hitler deve considerar-se como sintoma favoravel e que a mensagem de Roosevelt contém, porém, sugestões mais adaptadas á presente situação. «Se as outras nações aceitarem—disse—os principios expostos pelo presidente, Roosevelt, os receios que perturbam a vida do mundo apaziguar-se-ão em grande parte. Acrescentou ainda que se Hitler continuar a mostrar uma atitude conciliatoria, dentro de alguns meses poderá dar-se um passo decisivo no caminho da abolição dos armamentos ofensivos.—(Havas).

Uma habilidade de Hitler

BERLIM, 18. — Acêrca do discurso que Hitler pronunciou ontem supõe-se geralmente que o objectivo do chanceler foi desviar a responsabilidade do malogro da Conferencia do Desarmamento para outras potencias. A sua enfatica declaração de que a Alemanha está disposta a cooperar com as demais potencias em apoio do plano de desarmamento de MacDonald, levou a todo o país a convicção de que com um passo atrás se faria cair sôbre outros países a responsabilidade do malogro da referida conferencia. — (United Press).

A Polonia desconfia...

VARSOVIA, 18.—Os jornais polacos assinalam com assombro o pacifismo de Hitler manifestado no discurso que ontem pronunciou, mostrando-se geralmente ceticos acêrca da sua sinceridade.

A gazeta *Polska* observa que existe uma diferença radical entre as opiniões de von Papen e von Neurath, de um lado, e as opiniões de Hitler de outro, preguntando finalmente a quem se deverá dar crédito.—(United Press).

Roosevelt prepara-se

para prosseguir na sua acção

WASHINGTON, 28.—Animado pelo acolhimento dispensado á sua mensagem em quasi todo o mundo Roosevelt prepara-se para prosseguir imediata e energicamente na sua acção, para conseguir que a Conferencia do Desarmamento chegue a um resultado definitivo. O presidente ja começou a elaborar propostas práticas, que Normem Davis em ocasião oportuna apresentará em Genebra.—(Havas).

As propostas de desarmamento

WASHINGTON, 18.—A Casa Branca frizou que as propostas de desarmamento americanas não impõem nenhuma obrigação aos Estados Unidos. O governo americano só se consideraria preso aos seguintes pontos:

1.º—Se todas as outras nações aceitarem eliminar as armas ofensivas, os Estados Unidos procederão identicamente;

2.º—Se durante o periodo do desarmamento todas as outras nações se comprometerem a não invadir os territorios vizinhos, os Estados Unidos procederão da mesma forma;

3.º—Em caso de violação de qualquer daqueles acôrdos, os Estados Unidos consultarão as outras nações, mesmo que não esteja assinado nenhum pacto consultivo formal.—(Havas).

WASHINGTON, 18.—O programa de trabalhos publicos de Roosevelt prevê especialmente construções navais e aereas, assim como a mecanização de formações militares. O presidente, no entanto, poderia suspender a execução dêsses trabalhos, no caso de se concluir um acôrdo internacional que limite ou reduza os armamentos. — (Havas).

Os ataques aereos

BERLIM, 18.—Parece que do plano de defesa contra os ataques aereos fará parte o ensino, em todas as escolas alemãs, dos meios de protecção contra o perigo do bombardeamento por aviões.—(Americana).

A moda em chapeus

Os mais chics modelos em palhas modernas em preto e côr encontram-se na casa **Cardoso** — 134, Rua da Prata, 136.

DINHEIRO | A Mercantil
Emprestimos s| Penhores
Roupas de casa—Cortes—Fazendas
Juro legal—Discreção absoluta
R. Fanqueiros, 366, 1.º D.—Tel. 2.0848

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Cine Gimnasio—A's 21 e 30—Animatografo e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
O MELHOR DOS MELHORES
E MAIS ACONSELHADO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

DE
4 Mulheres ha 3
que escolhém mal a côr do seu pó d'arroz

Especialistas provaram que ha 4 côres de pele bem diferentes, necessitando uma côr diferente de pó de arroz Empregando a côr que convem mais exactamente á pele, de 4 mulheres 3 poderiam facilmente aumentar de 100 0|0 a beleza da sua tez.

No pó de Tokalon a mistura intima, por um processo registado de "mousse de crême (espuma de crême) com o pó micelar mais leve, dá quatro finos coloridos que se harmonizam realmente bem com a côr natural da pele. O Pó Tokalon *Rachel* convem á maior parte das mulheres, incluindo algumas morenas. As mulheres com pele de loura acham que o *Naturelle* (Natural) dá um optimo resultado. O *Blanche* (Branca) é, frequentemente, o tom que mais apreciam as que têm cabelo castanho e uma tez de lirio. O *Rose* convem a muitas louras assim como a algumas morenas de olhos azues. Numerosas mulheres conseguem um magnifico e original colorido misturando as côres Rachel e Rose.

O Pó Tokalon é o unico pó que segura durante todo o dia, ou toda a noite, seja dentro de casa, seja ao ar livre, a-pesar-do vento, da chuva e da transpiração.

A "mousse de crême„ fá-lo aderir tão intimamente e percebe-se tão pouco que pessoa nenhuma poderia imaginar que a esplendida côr obtida não é o encanto proprio e natural de V. Ex.ª

Os pós compactos Tokalon contêm actualmente "mousse de crême„. O pó e o rouge são ambos muito aderentes. E' coisa nova, diferente e melhor.

Venda nas perfumarias e farmacias. Deposito Tokalon, secção D. L., R. d'Assunção, 88, 2.º—LISBOA, que atende na volta do correio.

Odéon
Soirée as 21 30
O CELIBATARIO CARINHOSO
com PAUL LUKAS
Tenor José Rosa
Pianista: Artur Santos

Edição das 5 horas

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

POLITICA MEXICANA

Na vespera da escolha

do candidato á presidencia

MEXICO, 18.—O ex-presidente Portes Gil, actual procurador geral da Republica, retomou a actividade politica, dentro do Partido Nacional Revolucionario. O facto produziu grande impressão nas hostes daquele agrupamento politico, visto aquele homem publico ter muitos amigos, que se arregimentarão á sua volta, facto de grande importancia na vespera da escolha do candidato á presidencia da Republica. Diz-se que o general Cardenas terá em Portes Gil um perigoso competidor. Nos meios politicos, afirma-se que a convenção do citado partido que deve designar o candidato á primeira magistratura do país vai ser transferida de agosto para o mês de fevereiro, a fim de dar tempo a que as diversas correntes se consolidem.

Os protegilistas recobraram animo com a atitude do seu chefe. Assim, já pediram que a organização nacional revolucionaria do Estado de Tamakipas, que é contraria ao governo local, seja reconhecida pelo directorio do Partido.—(Americana).

O conflito de Leticia

será resolvido em breve

BUENOS AIRES, 18.—Informa-se que as conversações do dr. Afonso Lopes, chefe do Partido Liberal columbiano, e o general Benevides, presidente do Peru, terão um caracter particular. Os dois politicos são amigos intimos, e a ideia de negociações para se pôr termo ao conflito de Leticia nasceu do telegrama de felicitações do primeiro ao segundo, quando este tomou posse da presidencia do seu país, a seguir ao assassino de Sanchez del Cerro. Entretanto, reina optimismo. Se o general Benevides, com a sua autoridade de chefe da nação peruana, e o dr. Afonso Lopes, chefe do partido columbiano, que acaba de alcançar uma grande vitoria eleitoral, chegarem a acôrdo, o governo da Columbia não deixará de sancionar os resultados alcançados. Tem-se como certo que não voltará a haver combates em Leticia.—(Americana).

A situação em Cuba é grave

NOVA YORK, 18.—Publicou-se uma estatistica que mostra a gravissima situação economica cubana e que talvez explique, em grande parte, a agitação politico-social que reina naquela ilha. Em 1930, entraram em Cuba mercadorias norte-americanas no valor de 405.724:000 dolares. No ano passado, as importações tambem dos Estados Unidos foram apenas de 24.653:060 dolares, a cifra mais baixa que se regista, desde o começo deste seculo. O comercio entre Cuba e os Estados Unidos é o mais fiel reflexo da situação economica do povo cubano.—(Americana).

HAVANA, 18.—Calcula-se em 30 o numero de vitimas na sua maioria feridos, que houve nos arredores de Santo Espirito, provincia de Santa Clara, onde 300 rebeldes espalhados pelas montanhas estão a operar em pequenos grupos contra a politica do presidente Machado.—(United Press).

As eleições brasileiras

RIO DE JANEIRO, 18.—Continua o apuramento eleitoral. Noticias chegadas de S. Paulo rectificaram a primeira impressão. Parece que a proporção dos eleitos é de um governamental para quatro oposicionistas.—(Americana).

A radiodifusão do desafio

Benfica-Belenenses

A radiodifusão da reportagem do desafio de «foot-ball» de hoje, pelo posto C. T. 1 H. X. não se podera fazer, apesar da boa vontade da Companhia dos Telefones, em virtude de não haver tempo material para montar a linha, que foi pedida apenas com 24 horas de antecedencia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTA DE MADRID

O sr. Alcalá Zamora discordou

da atitude do govêrno

no caso das congregações religiosas

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, maio.—Os rumores de crise ministerial tornam-se cada vez mais insistentes. Toda a gente fala da queda do governo, mas poucos sabem a origem real dos boatos que a justificam.

Na quarta-feira da semana passada principiou a preparar-se a crise, numa conferencia celebrada no Palacio do Oriente entre os srs. Alcalá Zamora e Manuel Azaña. Pela primeira vez o presidente da Republica manifestou a sua discordancia com o chefe do governo, a proposito da lei de Congregações religiosas. Não devemos esquecer que este mesmo assunto levou o sr. Alcalá Zamora a demitir-se da presidencia do governo provisorio e mais tarde a declarar-se partidario da revisão constitucional, no capitulo religioso.

Nessa conferencia D. Niceto manifestou ostensivamente o seu desgosto pela maneira como estava sendo discutido o aludido projecto.

Como recordarão os nossos leitores, o documento que está servindo de base á discussão, não é o apresentado pelo governo. E' um texto que difere sensivelmente do governamental e revela uma tendencia mais radical. Perante as circunstancias politicas de momento, o governo resolveu requerer para ele a urgencia. Ora uma lei votada com urgencia tem de ser imediatamente promulgada e não é licito ao chefe de Estado opôr-lhe o seu veto. Quando não actua o requisito de urgencia, o presidente tem a faculdade de a devolver ás Côrtes, fundamentando as razões por que o faz, dentro de quinze dias.

O sr. D. Niceto fez sentir duma maneira categorica ao chefe do governo que aprovar essa lei com o caracter de urgente, dados os seus antecedentes, era manifestar em relação a ele uma desconfiança.

O sr. Azaña, que é um politico habil e transigente, concordou com essa opinião e prometeu transmiti-la ao conselho de ministros. Nesse mesmo dia os três ministros socialistas reuniram-se com o directorio do seu partido, acordando para essa lei o caracter de urgencia. Não o disseram porém publicamente e daí a celeuma e as fantasias que a reunião provocou. Para cumulo «O Socialista» num artigo veemente dizia que cada um, por mais alto que estivesse, tinha neste momento historico de assumir as suas responsabilidades politicas. Até aqui o relato dos factos.

Agora um pouco de conjecturas. Segundo os meios de oposição, o sr. presidente da Republica vê com desgosto a luta politica e entende que chegou o momento de se formar um governo de ampla concentração republicana, que acalme as paixões.

Ao mesmo tempo, considera que o pacto, celebrado num dos mais famosos restaurantes da capital, quando o convidaram para a mais alta magistratura da Nação, está sendo violado. Daí o ter o sr. Lerroux ratificado a sua primeira afirmação, de que não votaria a lei de Congregações, apenas por que o governo tentava tirar dêsse facto efeitos politicos.

A ser assim, a crise seria manifestamente provocada pela falta de confiança do presidente no seu governo.

O gabinete porém, e principalmente os socialistas não parecem dispostos a aceitar essa solução e manifestam o criterio de que sómente sairão perante uma indicação clara. Essa, estamos convencidos, não a fará o sr. Alcalá Zamora.

Por isso, a crise, a confirmarem-se os insistentes boatos que circulam, será declarada nas Côrtes, no dia da votação do projecto a que aludimos. Convem, pois, saber a representação dos varios grupos parlamentarios.

O bloco governamental conta com 244 deputados, assim distribuidos:

Socialistas, 110; Radicais socialistas, 45; Acção republicana, 31; Esquerda catalã, 34; Acção catalã, 4; Socialistas catalães, 2; Galegos, 12; Galeguistas, 3; Independentes, 3.

O bloco oposicionista conta com 165 deputados, assim distribuidos:

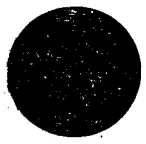
Radicais, 88; Conservadores, 12; Federais, 15; Esquerda radical-socialista, 6; Progressistas, 5; Serviço da Republica, 10; Independentes, 29.

Além dêstes, ha 16 Vascos; 22 Agrarios; 3 da Liga e 1 Comunista.

Todos estes elementos seguem a tactica abstencionista. Para que o governo possa legislar necessita de que metade e mais um dos eleitos se manifestem. Não importa que se pronunciem a favor ou contra; necessario é que votem.

Desta maneira as oposições abstendo-se obrigam o governo a preencher o «quorum», com os votos da maioria. Se num determinado momento o abandonam alguns dos seus partidarios, embora continue a dispor de maioria, não pode legislar. Então surgiria a crise nitidamente parlamentar, sem que o poder moderador fosse alvo de criticas e censuras.

O Diario de Lisbôa publicará em 2.ª edição



o relato desenvolvido da final do Campeonato de Lisboa de «foot-ball», para o que montou uma linha telefonica directa do Estadio para o nosso jornal

O CONFLITO DO CHACO

A declaração de guerra

não alterou a situaçao

BUENOS AIRES, 18.—A declaração de guerra do Paraguay á Bolivia não alterou a situação no Chaco, pois os combates continuam com as mesmas alternativas de vitorias e derrotas. Internacionalmente, é que se deram importantes modificações. Depois da declaração de neutralidade, feita pela Argentina, pelo Chile e pelo Uruguay, os contendores, mas muito principalmente a Bolivia—o Paraguay continua a dispôr da grande via fluvial do seu nome—terão dificuldades em receber armamento, o que se espera concorrerá para pôr termo ao conflito.

A Bolivia procura deminuir os efeitos da situação criada. O governo afirma que o Paraguay, declarando a guerra num momento em que se iniciavam novas gestões de paz, se colocou fora do pacto da S. D. N. e incorreu nas sanções estabelecidas pelo art.º 16.º daquele instrumento diplomatico. —(Americana).

Lei sêca ou humida?

O Estado de Nova York vai pronunciar-se

NOVA YORK 18.—E' já no proximo dia 23 que o Estado de Nova York votará para decidir se a lei proibicionista deve ou não ser de todo abolida da Constituição politica dos Estados Unidos.

Considera-se como certo que a maioria da população se pronunciará pela abolição total da lei, o que representará um grande acontecimento, atendendo a que nos primeiros anos de proibicionismo este Estado era «sêco», quasi na totalidade. Esta votação constituirá um grande passo para a modificação da Constituição. Como se sabe, depois do Parlamento ter resolvido abolir a lei proibicionista cada um dos Estados do União tem de votar a abolição e se 36 dos 48 Estados da Confederação se pronunciarem favoravelmente, a revogação do proibicionismo será imediatamente posta em vigor.

A votação será bastante complicada pois a população terá primeiramente de eleger 150 delegados, que por sua vez votarão entre si a modificação do estatuto constitucional. Consideram-se eleitos em bloco 150 «humidos» ou 150 «sêcos», logo que uma das facções obtenha maioria. A votação não se efectua segundo a rigida divisão dos partidos em Democraticos e Republicanos. Dentro dos proprios partidos formam-se dois campos: «humidos» e «sêcos». Os «humidos», com habil tactica, organizaram a sua lista com 75 democraticos e 75 republicanos. Entre os democraticos figuram os nomes de Alfred Smith e John Davis; entre os republicanos, Nicholas Murray Butler, James Wadsworth e W. Macy.

A' cabeça da lista dos «sêcos» figuram a directora das Associações Cristãs Femininas contra o alcool, Ella Poole; John Hayos Holmes e outros partidarios da proibição.—(United Press).

As expedições cientificas

ao interior do Brasil

RIO DE JANEIRO, 18.—O jornal oficial publicou o novo decreto sobre as expedições cientificas ao interior do Brasil. Nenhuma viagem ao «hinterland» se poderá fazer sem a autorização do governo e sem que os exploradores sejam acompanhados de tecnicos brasileiros competentes, oficialmente designados. E' proibida a exportação de exemplares botanicos, zoologicos, mineralogicos e paleontologicos, a menos que seam distribuidos, em partes iguais, pelos expedicionarios e pelo governo brasileiro. Tambem deverão ser entregues ás competentes repartições nacionais copias dos relatorios relativos ás expedições.—(Americana).

Tenor José Rosa
Hoje ODEON

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
HOJE — Estreia das formosas bailarinas inglesas
«The Two Blonds»

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 19